

Avaliação das aprendizagens nas percepções e práticas de docentes e estudantes de Artes e Humanidades*

Domingos Fernandes
Universidade de Lisboa, Portugal
dfernandes@ie.ul.pt

Adriana Backx Noronha Viana
Universidade de São Paulo, Brasil
Universidade de Lisboa, Portugal

Avaliação dos Estudantes na Educação Superior

Informes de investigación

Palavras-chave: ensino superior; avaliação das aprendizagens; práticas de avaliação; práticas curriculares; análise de homogeneidade(HOMALS)

Resumo

A investigação tem evidenciado que as práticas de avaliação dos docentes são mais uma técnica orientada para classificar os estudantes do que um processo pedagógico que contribua para os apoiar a aprender com mais profundidade e significado. A literatura vem igualmente referindo a necessidade de se desenvolverem pesquisas baseadas em dados recolhidos no contexto real das salas de aula, que permitam descrever detalhadamente as práticas avaliativas dos docentes. Por outro lado, reconhece-se que há uma relação complexa entre as percepções de docentes e estudantes sobre avaliação e as respetivas práticas.

A pesquisa que se apresenta e discute nesta comunicação foi orientada por três objetivos principais: a) descrever, analisar e interpretar práticas de avaliação das aprendizagens em contextos de sala de aula; b) comparar percepções de avaliação entre docentes e estudantes; e c) estabelecer relações entre dados *intensivos* e dados *extensivos*.

Os dados *intensivos*, qualitativos, obtiveram-se em quatro universidades através de entrevistas profundas e observações de 160 h de aulas de oito docentes (20 h por docente) de *Artes e Humanidades* e ainda entrevistas a oito grupos de estudantes. Estes dados deram origem a uma meta-narrativa baseada nas oito narrativas de cada um dos oito docentes. Os dados *extensivos*, quantitativos, recolheram-se através de um questionário com 45 itens de tipo Likert, 15 dos quais se referiam à avaliação. Procedeu-se a uma análise descritiva destes dados e utilizou-se a Análise de Homogeneidade (HOMALS) para identificar as variáveis que mais diferenciavam as percepções entre docentes e estudantes.

*Esta investigação foi financiada por Fundos Nacionais através da FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia) no âmbito do projeto PTDC/CPE-CED/114318/2009.

Os resultados mostraram que as práticas de avaliação dos docentes variaram entre as que estavam orientadas para apoiar as aprendizagens e as que apenas serviam para atribuir classificações. A análise de homogeneidade (HOMALS) permitiu identificar as variáveis que mais discriminam as percepções de docentes e estudantes contribuindo para relacionar os dados *extensivos* e *intensivos*.

Abstract

Research has been showing that teachers' assessment practices are seen more as a technique to grade students rather than a pedagogical process that aims to support in-depth and meaningful learning. In order to come up with detailed descriptions of teachers' assessment practices, the literature has been calling for the need to develop research based on data collected in real classrooms. On the other hand, it has been acknowledged that there is a complex relationship between teachers' and students' perceptions on learning assessment and its practices.

Research reported in this paper was guided by the following three main objectives: a) to describe, to analyze and to interpret classroom learning assessment practices; b) to compare teachers' and students' perceptions on assessment; and c) to find out relationships between qualitative (*intensive*) and quantitative (*extensive*) data.

Qualitative, *intensive*, data were collected at four universities through in-depth interviews with eight *Arts and Humanities* teachers (two per university), 160 h of classroom observations (20 h per teacher), and interviews with eight groups of students (two groups per university). These data enabled one to produce a total of eight narratives on learning assessment issues that gave rise to a single meta-narrative. Quantitative, *extensive*, data were collected through a 45-Likert items questionnaire, 15 of which were directly related to learning assessment. A descriptive analysis of these data was performed and Homogeneity Analysis (HOMALS) was used in order to identify the variables that most differentiate teachers' and students' perceptions on assessment issues.

Research results showed that teachers' assessment practices ranged from those that were oriented to support learning and to those whose only purpose was to grade students' learning. Homogeneity analysis (HOMALS) allowed one to identify those variables that best discriminate teachers' and students' perceptions. Moreover, it contributed to establish relationships between *extensive* and *intensive* data.

1. Introdução

Neste trabalho discute-se uma investigação que se desenvolveu no âmbito de um projeto mais amplo, envolvendo sete universidades (quatro portuguesas e três brasileiras) e 36 pesquisadores ao longo de três anos. O principal propósito do projeto era descrever, analisar e interpretar práticas de ensino e de avaliação de docentes universitários no contexto de aulas práticas ou teórico-práticas de unidades curriculares estruturantes de licenciaturas em Ciências Sociais, Artes e Humanidades,

Ciências da Saúde e Ciências e Tecnologias. A investigação aqui discutida focou-se unicamente na avaliação das aprendizagens e baseou-se nos dados obtidos junto de estudantes e docentes de licenciaturas de Artes e Humanidades em quatro universidades, tendo como objetivos: a) descrever, analisar e interpretar práticas docentes; b) comparar percepções de docentes e estudantes; e c) relacionar dados qualitativos e quantitativos.

2. Enquadramento Conceptual e Justificação da Pesquisa

A investigação tem mostrado que os estudantes aprendem melhor quando as práticas de avaliação dos docentes estão integradas nos processos de ensino e de aprendizagem (e.g., Black & Wiliam, 2006; Yorke, 2006). No entanto, reconhece-se que a participação dos estudantes no processo de avaliação é praticamente nula e as suas aprendizagens são normalmente avaliadas através de testes ou de exames finais (e.g., Gibbs, 2006). Nas últimas décadas, o aumento do número de alunos no ensino superior e as preocupações com a qualidade da formação, têm contribuído para questionar as práticas de avaliação tradicionais e para exigir a sua mudança. No contexto europeu, a declaração de Bolonha de 1999 contém orientações para melhorar as práticas curriculares no ensino superior. Por isso, têm vindo a aumentar as investigações empíricas que mostram que é possível transformar e melhorar as práticas de avaliação dos docentes do ensino superior e a qualidade das aprendizagens dos estudantes (e.g., Bryan & Clegg, 2006; Falchicov, 2005; Menges & Austin, 2001). Numa síntese de 30 investigações empíricas realizadas num período de 10 anos (2000-2009) Fernandes & Fialho (2012) concluíram que as práticas de avaliação inovadoras têm que estar associadas a ações dos docentes tais como: a) distribuir feedback de qualidade; b) diversificar processos de recolha de informação; c) promover a auto e a heteroavaliação; e d) utilizar uma diversidade de tarefas. De acordo com Menges & Austin (2001), é necessário identificar padrões a partir da análise das práticas de docentes que atuam numa variedade de contextos. Tal como referem Struyven, Dochy & Janssens (2005), as percepções dos estudantes sobre a avaliação, influenciam as suas estratégias de estudo e de aprendizagem. Por outro lado, são conhecidas as relações entre as percepções dos docentes sobre avaliação e as formas como, por exemplo, organizam as respetivas práticas (e.g., Martins, 2008). Consequentemente, parece relevante relacionar percepções de docentes e de estudantes em relação à avaliação tendo em vista a sua relação com as ações que uns e outros empreendem nos processos de ensino e aprendizagem.

3. Método

Tendo em conta os objetivos do estudo foi decidido utilizar uma abordagem mista de investigação, recolhendo e analisando dados qualitativos e quantitativos e procurando integrar/comparar resultados provenientes de ambos. Os dados qualitativos foram obtidos através de 160 h de observações das aulas dos professores participantes (20h por docente/unidade curricular),

entrevistas profundas a cada um e entrevistas focadas a oito grupos de estudantes (um grupo por cada docente observado). Estes dados foram integrados e permitiram a produção de quatro narrativas, cada uma das quais traduzindo as práticas de avaliação dos dois docentes participantes em cada universidade. A partir destas narrativas integradas, foi produzida uma meta-narrativa em que se sintetizaram práticas avaliativas de oito docentes (dois por universidade) que lecionavam unidades curriculares práticas ou teórico-práticas em licenciaturas de Artes e Humanidades. Todo o processo de descrição, análise e interpretação dos dados qualitativos teve em conta a matriz de investigação e as recomendações de Wolcott (1994). Os dados quantitativos foram obtidos através da administração a docentes e estudantes de um questionário com 45 itens do tipo Likert, 15 dos quais se referiam à avaliação, 15 ao ensino e 15 à aprendizagem. Tendo em vista uma mais adequada comparação dos dados qualitativos e quantitativos, verificou-se que três dos itens incluídos na secção “Ensino” deveriam integrar a secção “Avaliação”. Assim, a análise efetuada incidiu sobre 18 itens. Para cada item os respondentes tinham que indicar, numa escala de quatro pontos, o seu grau de concordância em relação a cada uma das afirmações apresentadas. Foram validados 187 questionários dos docentes e 957 dos estudantes. Para comparar as suas percepções relativamente à avaliação das aprendizagens utilizou-se o teste não paramétrico de Mann-Whitney. A hipótese nula foi testada a menos de 0.01. Para identificar as variáveis que mais diferenciavam as percepções entre docentes e estudantes, foi utilizada a Análise de Homogeneidade (HOMALS), uma técnica que permite visualizar associações através de mapas perceptuais que nos permitem identificar a proximidade das categorias das variáveis não métricas (Carvalho, 2008). Finalmente, estabeleceram-se relações entre as análises qualitativa e quantitativa dos dados obtidos.

4. Apresentação e Discussão dos Resultados

Os dados qualitativos, integrados na meta-narrativa acima referida, permitiram, em geral, identificar os seguintes resultados principais: a) a avaliação de natureza sumativa, através da utilização de testes periódicos e/ou exames finais, predomina nas práticas avaliativas sendo consistente com o facto de a função primordial da avaliação ser a atribuição de classificações aos estudantes; b) os docentes assumem o papel praticamente exclusivo na definição do conteúdo, da forma e dos procedimentos avaliativos, não induzindo a articulação da avaliação com os processos de ensino e de aprendizagem nem suscitando a utilização de estratégias de auto e de heteroavaliação; c) as percepções sobre avaliação evidenciadas pelos docentes parecem estar relacionadas com as práticas utilizadas; por exemplo, docentes que veem a avaliação como um processo pedagógico tendem a utilizar sistematicamente a avaliação formativa, a envolver os alunos nos processos de avaliação, ensino e aprendizagem e a distribuir feedback de qualidade; e d) as percepções dos estudantes parecem estar fortemente relacionadas com as práticas dos docentes;

por exemplo, quando as práticas de avaliação formativa prevalecem nas salas de aula, os estudantes tendem a reconhecer que a avaliação os ajuda a aprender.

Verificou-se ainda que, quando as unidades curriculares tinham uma natureza mais prática, havia um maior envolvimento dos alunos, uma diversificação das tarefas de avaliação, a utilização de processos de auto e de heteroavaliação e de feedback contínuo, a integração da avaliação nos processos de ensino e de aprendizagem e a relação da avaliação com a regulação, a auto regulação e a melhoria das aprendizagens dos estudantes. Em todo o caso, estas práticas pareciam resultar mais de intuições dos docentes do que de ações deliberadas e fundamentadas em conhecimento de natureza pedagógica.

A aplicação do teste de Mann-Whitney mostrou diferenças significativas entre as percepções de estudantes e docentes em 14 dos 18 itens considerados. Em geral, os estudantes foram mais críticos do que os professores, apresentando discordâncias maiores relativamente às afirmações constantes no questionário. Para permitir uma melhor identificação de diferenças entre os dois grupos, a análise de HOMALS foi realizada considerando apenas as questões em que a concordância entre estudantes e docentes era menor do que 80%. Pela mesma razão, optou-se por realizar apenas uma análise comum, comparando posteriormente as diferenças entre os grupos. Nestas condições, a análise mostrou que o que mais contribuiu para diferenciar as percepções dos estudantes e dos professores teve a ver com a questão da utilização da avaliação. A maioria dos docentes consideraram que utilizavam a avaliação para apoiar as aprendizagens dos seus alunos, ajudando-os na identificação de dificuldades e progressos. Os estudantes, por seu lado, não concordaram com esta visão dos docentes. Ou seja, a análise de HOMALS sugeriu que, para os estudantes que mostraram maior discordância com os docentes em relação à utilização da avaliação, as práticas de avaliação dos professores eram mais uma técnica orientada para produzir classificações do que um processo pedagógico para os ajudar a aprender com mais profundidade e significado.

Utilizando as dimensões de análise constantes na matriz da investigação (e.g., Tarefas de Avaliação Mais Utilizadas, Funções da Avaliação, Natureza da Avaliação, Estratégias de Auto e Heteroavaliação, Percepções dos Docentes e Estudantes) relacionaram-se os dados qualitativos com os dados quantitativos. Apesar de os participantes e respondentes não serem necessariamente os mesmos nas duas recolhas de dados, verificou-se uma significativa consistência entre os resultados obtidos através das duas abordagens utilizadas.

5. Conclusões

As práticas de avaliação da generalidade dos docentes estão mais associadas à atribuição de classificações aos estudantes do que à melhoria e aprofundamento das suas aprendizagens. No entanto, nas unidades curriculares de natureza mais prática, aquelas práticas, ainda que essencialmente intuitivas, foram mais consistentes com as recomendações constantes na literatura.

A análise estatística mostrou diferenças significativas entre as percepções de docentes e estudantes. Por exemplo, a maioria dos estudantes discordou, ao contrário dos docentes, da afirmação que a avaliação era utilizada para orientar, melhorar e identificar dificuldades e/ou progressos nas aprendizagens. Finalmente, constatou-se uma assinalável consistência entre os dados intensivos e os dados extensivos o que, para além de contribuir para a credibilidade da informação recolhida, reforça a ideia da importância da utilização de métodos mistos na investigação em educação.

6. Referências Bibliográficas

- Black, Paul e Wiliam, Dylan (2006). Assessment for learning in the classroom. Em John Gardner (Ed.), *Assessment and learning* (pp. 9-25). London: Sage.
- Bryan, Cordelia, e Clegg, Karen (2006). Introduction. Em Cordelia Bryan e Karen Clegg (Eds.), *Innovative assessment in higher education* (pp. 3-10). New York: Taylor and Francis.
- Carvalho, Helena (2008). *Análise multivariada de dados qualitativos. Utilização da análise de correspondências múltiplas (ACM) com o SPSS*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Falchikov, Nancy (2005). *Improving assessment through student involvement: Practical solutions for aiding learning in higher and further education*. New York, NY: Routledge.
- Fernandes, Domingos & Fialho, Nuno (2012). Dez anos de práticas de avaliação das aprendizagens no Ensino Superior: uma síntese da literatura (2000-2009). Em Carlinda Leite e Miguel Zabalza (Coords.), *Ensino superior: Inovação e qualidade na docência* (pp. 3693 – 3707). Porto: CIIIE da Universidade do Porto.
- Gibbs, Graham (2006). How assessment frames student learning. In Cordelia Bryan & Karen Clegg (Eds.), *Innovative assessment in higher education* (23-36). New York: Taylor and Francis.
- Martins, Carla (2008). *Dez anos de investigação em avaliação das aprendizagens: Reflexões a partir da análise de dissertações de mestrado*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação (Avaliação em Educação), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.
- Menges, Robert & Austin, Ann (2001). Teaching in higher education. Em Virginia Richardson (Ed.), *Handbook of research on teaching* (4th ed) (pp. 1122-1156). Washington, DC: AERA.
- Struyven, Katrien, Dochy, Filip & Janssens, Steven (2005). Students' perceptions about evaluation and assessment in higher education: a review. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, vol. 30, n. 4, pp. 325-341.
- Wolcott, Harry (1994). *Transforming qualitative data: Description, analysis, and interpretation*. London: Sage.
- Yorke, Mantz (2006). Formative assessment in higher education: Moves towards theory and the enhancement of pedagogic practice. *Higher Education*, 47, 477-501.